

RUI ALEXANDRE GODINHO DA COSTA CAMPOS

‘DEPRESSIVOS SOMOS NÓS’:
UM ESTUDO DE CONCEPTUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA
PERSONALIDADE DEPRESSIVA E DA DEPRESSÃO

Dissertação de Doutoramento em Psicologia
apresentada à Universidade de Évora

Orientador Científico: Prof. Doutor Bruno Ademar Paisana Gonçalves

Évora, 2006

*Estudar a depressão meramente na sua vertente nosográfica,
enquanto conjunto de categorias perfeitamente delimitadas
parece uma opção pobre,
própria de quem vê o ser humano como uma máquina,
e a doença psíquica como
uma avaria de uma ou mais peças dessa máquina,
própria, no fundo, de quem se distancia do outro,
de quem o vê como diferente,
de quem esquece o que é próprio dos Homens e
de quem pensa que depressivos são os outros...*

*Em memória do Luís,
com saudade*

Resumo

Este trabalho procurou conceptualizar e avaliar uma dimensão depressiva da personalidade, vista como um constructo amplo e estável, um contínuo composto por diferentes tipos de traços. Com este objectivo construímos o Inventário de Traços Depressivo (ITD). Também adaptámos para a população portuguesa o Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II). São apresentados os resultados obtidos com duas amostras de estudantes universitários e uma amostra clínica. Ambos os instrumentos apresentam boas qualidades psicométricas. Verifica-se que os traços depressivos estão relacionados com a ocorrência do estado depressivo sintomático. Verifica-se também que os traços depressivos se associam a determinado tipo de representações objectais e do self e parecem ser um mediador entre representações objectais perturbadas e estado depressivo. São apresentados dados sobre a prevalência de sintomatologia depressiva na população universitária portuguesa e sobre a relação entre sintomas depressivos e algumas variáveis sócio-demográficas. Os resultados apoiam a hipótese da continuidade ou dimensionalidade da depressão sintomática.

Abstract

This work tried to conceptualize and assess a depressive dimension of personality, seen as an ample and stable construct, a continuous composed by different kinds of traits. With this purpose we developed the Depressive Traits Inventory (ITD). We also adapted the Beck Depression Inventory-II (BDI-II) to portuguese population. Results obtained with two samples of college students and one clinical sample are presented. Both instruments present good psychometric properties. Depressive traits are related with the occurrence of symptomatic depressive state. Depressive traits are also associated with a kind of object and self representations and seem to be a mediator between disturbed object representations and depressive state. Prevalence data about depressive symptomatology in portuguese college population and about the relationship between depressive symptoms and some socio-demographic variables are presented. The results support the hypothesis of the continuity or dimensionality of symptomatic depression.

Índice

Introdução

Parte I – Depressão e personalidade depressiva: fundamentação teórica

Capítulo I – Evolução histórica do conceito de depressão e da classificação das diferentes formas de depressão

- 1- Breve resenha histórica – A melancolia da antiguidade ao século XX
- 2- A perspectiva psicanalítica sobre a depressão – a concepção freudiana e a noção de afecto depressão
- 3- A classificação das diferentes formas de depressão ao longo do século XX

Capítulo II- Depressão crónica, distímia, personalidade depressiva e perturbação depressiva da personalidade

- 1- As depressões crónicas
 - 1.1- Alguns factores de cronicidade da depressão
 - 1.2- As diferentes formas de depressão crónica
 - 1.3- A distímia: conceptualização e estudos empíricos
- 2- Evolução do conceito de personalidade depressiva nas escolas psiquiátricas e psicanalíticas
- 3- Validade de constructo da perturbação depressiva da personalidade
 - 3.1- Descrição clínica
 - 3.2- Sobreposição empírica
 - 3.3- Curso e evolução clínica
 - 3.4- Precisão inter-cotadores
 - 3.5- Aspectos familiares
 - 3.6- Correlatos externos
 - 3.7- Utilidade clínica

Capítulo III- Críticas e dificuldades do DSM e dos modelos categoriais e a abordagem dimensional

- 1- Algumas críticas gerais
- 2- Dificuldades do DSM no diagnóstico da depressão
- 3- A lógica dimensional da classificação em psicopatologia

Capítulo IV- Personalidade e depressão: modelos dimensionais

- 1- Modelos de relação entre personalidade e depressão
 - 1.1- Modelos patoplásticos e de exacerbação
 - 1.2- Modelos de predisposição, etiológicos ou de vulnerabilidade
 - 1.3- Modelos de cicatriz ou de complicação
 - 1.4- Modelos de causa comum e modelos de espectro ou sub-clínicos
 - 1.5- Dificuldades em diferenciar perturbação caracterial e perturbação sintomática crónica – A dimensão depressiva da personalidade
- 2- Modelos dimensionais da patologia ou aplicados à patologia com relevância para a discussão sobre a personalidade depressiva e a depressão
 - 2.1- O modelo dos cinco factores
 - 2.1.1- O modelo dos cinco factores e as perturbações da personalidade
 - 2.1.2- O modelo dos cinco factores e a perturbação depressiva da personalidade
 - 2.2- O modelo de T. Millon
 - 2.3- O modelo de Sidney Blatt sobre o desenvolvimento da psicopatologia
- 3- Modelos dimensionais da depressão
 - 3.1- Continuidade *versus* descontinuidade da depressão
 - 3.2- O modelo de Sidney Blatt sobre a depressão

- 3.3- Outros modelos dimensionais da depressão ou aplicados à depressão
- 3.4- O modelo de Coimbra de Matos sobre a depressão
 - 3.4.1- Características gerais do modelo
 - 3.4.2- Depressão falhada, depressão anaclítica e depressão introjectiva
 - 3.4.3- Processos etiopatogénicos da depressão

Capítulo V- Inventários para avaliar a depressão e a personalidade depressiva

- 1- Inventários para avaliar a depressão
- 2- Inventários que avaliam traços depressivos

Parte II – Estudo de conceptualização e avaliação da personalidade depressiva e da depressão

Capítulo VI – Objectivos e hipóteses de investigação

- 1- Conceptualização e operacionalização da dimensão depressiva da personalidade e desenvolvimento do Inventário de Traços Depressivos (ITD)
- 2- Adaptação do BDI-II para a população portuguesa
- 3- Procedimentos estatísticos para estudar as características psicométricas do ITD e do BDI-II
- 4- Estudo da personalidade depressiva e da depressão – objectivos e hipótese da investigação
 - 4.1 - Natureza dos traços depressivos
 - 4.2- Caracterização epidemiológica da população em estudo e continuidade da depressão

Capítulo VII- Procedimentos de preparação dos instrumentos para a investigação

- 1- Procedimentos de construção do Inventário de Traços Depressivos
 - 1.1- Escrita e selecção inicial dos itens
 - 1.2- Aplicação experimental
- 2- Procedimentos de tradução do BDI-II
 - 2.1- Tradução preliminar
 - 2.2- Avaliação da tradução preliminar por especialistas na língua e no assunto
 - 2.3- Retroversão da versão experimental do inventário e avaliação da retroversão
- 3- Procedimentos de tradução do Inventário de Perturbação Depressiva da Personalidade (DPDI)
 - 3.1- O instrumento original
 - 3.2- O processo de tradução do DPDI
- 4- Procedimentos de construção de um Diferencial Semântico
- 5- Procedimentos de preparação do Questionário de História Depressiva (QHD)
- 6- Estudo preliminar com o ITD, BDI-II e DPDI
 - 6.1- Metodologia
 - 6.2- Análise e discussão dos resultados
 - 6.2.1- Resultados obtidos com a versão experimental do ITD
 - 6.2.2- Resultados obtidos com o BDI-II
 - 6.2.3- Resultados obtidos com o DPDI

Capítulo VIII - Investigação empírica

- 1- Estudo I – Estudo com uma amostra de estudantes universitários
 - 1.1- Metodologia
 - 1.2- Resultados
 - 1.2.1- Estatística descritiva, análise das distribuições de resultados e comparações entre sexos
 - 1.2.2- Análises da consistência interna
 - 1.2.3- Análises factoriais

- 1.2.4- Análises de correlações
- 1.2.5- Análise de trajetórias (*path analysis*)
- 1.3- Discussão
- 2- Estudo II – Estudo com uma amostra clínica psiquiátrica
 - 2.1- Metodologia
 - 2.2- Resultados
 - 2.3- Discussão
- 3- Estudo III – Estudo de teste-reteste
 - 3.1- Metodologia
 - 3.2- Resultados
 - 3.3- Discussão

Capítulo IX- Discussão geral

- 1- Discussão dos resultados do ponto de vista das qualidades psicométricas dos instrumentos
 - 1.1- Resultados do ITD
 - 1.2- Resultados do BDI-II
- 2- Discussão dos resultados do ponto de vista do estudo da personalidade depressiva e da depressão
 - 2.1- Natureza dos traços depressivos
 - 2.2- Caracterização epidemiológica da população em estudo e continuidade da depressão
 - 2.2.1- Prevalência da sintomatologia depressiva
 - 2.2.2- Relação entre sintomas depressivos e variáveis sócio-demográficas
 - 2.2.3- Continuidade da depressão

Conclusões

Bibliografia

Agradecimentos

Anexos

Introdução

A depressão é talvez uma das formas mais frequentes de psicopatologia. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (s/ data), actualmente no mundo inteiro, mais de 120 milhões de pessoas sofrem de depressão.

Qualquer que seja o peso que se atribua a eventuais causas somáticas, a depressão é, essencialmente, uma patologia psíquica, uma perturbação que afecta o funcionamento psíquico – ou seja, uma perturbação que, de algum modo, afecta a personalidade. Assim, para compreender o que é a depressão, não do ponto de vista dos seus sintomas mas do ponto de vista do funcionamento interno, é indispensável tentar compreender como se articula ou se insere na personalidade.

A relação entre depressão e personalidade tem sido objecto de muitos estudos empíricos e conceptualizada de formas muito diversas. De todo o processo de revisão bibliográfica que realizámos, parece-nos possível extrair duas conclusões que servirão de base conceptual ao nosso estudo empírico, nomeadamente no que diz respeito à possibilidade de operacionalizar e avaliar uma dimensão depressiva da personalidade.

Veremos, em primeiro lugar, que os modelos dimensionais permitem resolver, muitas das dificuldades ligadas a uma visão categorial da psicopatologia e se apresentam como uma possibilidade muito interessante de relacionar personalidade e depressão. Estes modelos consideram a psicopatologia, nomeadamente a depressão, não como um conjunto bem definido de entidades diagnósticas com fronteiras delimitadas, mas como variações quantitativas extremas num contínuo de gravidade com a personalidade normal. Pensamos que esta ideia de contínuo é central e permite uma conceptualização e avaliação da psicopatologia mais rica e abrangente. Pensamos que toda a complexidade da discussão sobre a articulação entre personalidade e depressão se esclarece bastante se adoptarmos a perspectiva que defende uma variação contínua entre normal e patológico.

Há muitas formas de entender a relação entre personalidade e depressão (modelos etiológicos, de vulnerabilidade, topoplásticos, etc). Mas, qualquer que seja o modelo adoptado, pode entender-se essa relação numa perspectiva de continuidade ou dimensionalidade do fenómeno psicopatológico. Aliás, a ideia de continuidade é, muitas vezes, claramente afirmada. Está presente, por exemplo, quando se considera que as perturbações da personalidade são variantes extremas dos traços de personalidade normais, num modelo de tipo espectral da relação entre personalidade e perturbação da personalidade. Também está presente nos diversos modelos dimensionais desenvolvidos

especificamente para a depressão, por exemplo nos modelos interpessoais e no modelo de Clark e Watson. E ainda nos modelos etiológicos da relação entre personalidade e depressão, por exemplo nos modelos psicodinâmicos, como o de Blatt. Estes modelos, como veremos, consideram existir uma relação de continuidade entre a personalidade pré-mórbida e a personalidade presente nos episódios depressivos. Veremos também como Millon insiste na ideia de continuidade embora defendendo um modelo de cariz patoplástico

O segundo aspecto que sublinharemos como conclusão da revisão de literatura que efectuámos é que, apesar da personalidade depressiva ter sido descrita de várias formas e em referência a quadros conceptuais diversos, as várias descrições apresentam muitos aspectos em comum, o que sugere a possibilidade de as unificar numa perspectiva global e abrangente. Embora diferentes autores utilizem conceitos diferentes, como temperamento depressivo, carácter depressivo ou personalidade depressiva, e enfatizem características diferentes, pode de alguma forma chegar-se a um conjunto consistente de características ou traços considerados depressivos. Por outro lado, a própria conceptualização da depressão, pelo menos numa perspectiva mais psicodinâmica, acaba por ter aspectos em comum com a da personalidade depressiva. É interessante verificar que, como veremos, muito dos estudos sobre a depressão enquanto categoria sintomática, tipo estado, são consonantes com a literatura clínica sobre a personalidade depressiva. Haverá realmente diferenças entre os dois constructos, pelo menos do ponto de vista do funcionamento intra-psíquico? Provavelmente não. A diferença será apenas quantitativa, temporal neste caso, como a diferença, aliás, entre traço e sintoma também o deverá ser. Por isso, é que, como veremos, quando os autores da escola psicanalítica teorizam sobre a depressão, estão também a teorizar sobre a personalidade depressiva, no fundo sobre as características internas dos sujeitos depressivos.

Foi com base nestas conclusões que nos interrogámos sobre a possibilidade de conceptualizar e avaliar a dimensão depressiva da personalidade como uma dimensão ampla e estável, um contínuo composto por diferentes tipos de traços, que todos os sujeitos exibem em maior ou menor grau, traços que podem ser, simplesmente, sintomas que se cronificaram, ou características que tornam o sujeito vulnerável a estados depressivos. Será que esta dimensão depressiva da personalidade é operacionalizável de forma fidedigna e válida?

Como veremos, os instrumentos que, de forma mais ou menos directa, avaliam traços depressivos da personalidade, partem de uma perspectiva demasiado restritiva,

quer por visarem especificamente uma entidade nosológica (a “perturbação depressiva da personalidade”) quer por procurarem operacionalizar uma teoria particular.

O nosso objectivo é operacionalizar o conceito de personalidade depressiva mas entendendo-o de forma lata, sem o fazer corresponder a um quadro nosológico específico ou a um autor ou modelo teórico particular. E, por outro lado, concebendo a personalidade depressiva como uma dimensão, como um contínuo ou espectro, cujo extremo poderia corresponder a uma forma depressiva clínica ou à vulnerabilidade para apresentar uma forma de depressão clínica.

Foi com este objectivo que decidimos construir o Inventário de Traços Depressivos (ITD). A construção e estudo deste instrumento constituem o aspecto mais importante da nossa investigação empírica.

Para estudar a dimensão depressiva da personalidade assim operacionalizada, precisamos de verificar se esta dimensão tipo traço contribui para a ocorrência do estado sintomático. Para avaliar este estado, propusemo-nos adaptar para a população portuguesa um instrumento de avaliação da intensidade dos sintomas depressivos, o Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II).

Por outro lado, interrogar-nos-emos também sobre a eventual associação entre os traços depressivos, a dimensão depressiva da personalidade, e determinado tipo de representações objectais e do self, e procuraremos verificar se estes traços poderão ser um mediador entre as representações parentais e o estado depressivo sintomático.

Após o estudo preliminar dos instrumentos, utilizaremos o ITD e o BDI-II para estudar a dimensão depressiva da personalidade e a sua relação com a depressão sintomática numa amostra de estudantes universitários. Utilizaremos também neste estudo um Diferencial Semântico para avaliar o tipo de representações objectais e do self e o Questionário de História Depressiva para avaliar a relação entre a dimensão depressiva da personalidade e a ocorrência de depressão no passado. Para estudar a validade do ITD, recorreremos ainda ao Inventário de Perturbação Depressiva da Personalidade e ao Inventário Multiaxial Clínico de Millon II.

Este primeiro estudo permitir-nos-á igualmente obter dados sobre a prevalência de sintomatologia depressiva na população universitária portuguesa e estudar a relação entre sintomas depressivos e algumas variáveis sócio-demográficas.

Propomo-nos ainda dar um pequeno contributo no sentido de testar a hipótese de que a depressão sintomática corresponde a um contínuo, de acordo com uma visão que assume que a diferença entre a normalidade e a patologia é sobretudo uma questão

quantitativa e não qualitativa, e que há uma continuidade entre as formas ligeiras e graves de depressão. Para esse efeito, recorreremos, no nosso segundo estudo, a uma amostra clínica cujos resultados compararemos com os obtidos pelos estudantes universitários.

Finalmente, procederemos a um terceiro estudo de teste-reteste com o ITD e o BDI-II utilizando uma amostra de estudantes universitários.

Apresentadas as linhas gerais deste trabalho, passaremos a uma descrição sumária da organização das suas diferentes partes e capítulos.

A primeira parte do trabalho é composta por cinco capítulos.

No capítulo I apresentaremos um breve panorama da evolução do conceito de depressão e da evolução da classificação das várias formas de depressão. Para podermos discutir a relação entre personalidade e depressão será necessário, em primeiro lugar, olhar para o próprio conceito de depressão e para a sua evolução ao longo do tempo e como foi abordado do ponto de vista classificatório. Numa primeira secção deste capítulo faremos uma breve resenha história do conceito de melancolia da antiguidade ao século XX, numa segunda secção apresentaremos a perspectiva psicanalítica sobre a depressão e numa terceira, a evolução da classificação das diferentes forma de depressão ao longo do século XX.

A partir da análise das tentativas de classificação das diferentes formas de depressão veremos que se tornam evidentes diversos problemas relativos à lógica categorial da classificação, alguns relativos especificamente ao diagnóstico da depressão, nomeadamente o problema das depressões crónicas e da distinção relativamente à personalidade depressiva, e outros, mais gerais, que será necessário discutir. Torna-se também necessário, uma vez que pretendemos operacionalizar e estudar a dimensão depressiva da personalidade, olhar atentamente para a literatura relativa ao conceito de personalidade depressiva.

Assim, no capítulo II abordaremos especificamente o tema das depressões crónicas e da personalidade depressiva. Este capítulo tem três secções. A primeira, é referente às depressões crónicas; a segunda é dedicada à evolução do conceito de personalidade depressiva nas escolas psiquiátricas e psicanalíticas; a terceira é dedicada a revisão de literatura relativa ao constructo da perturbação depressiva da personalidade, onde veremos que a discussão sobre a pertinência e validade deste conceito se tem centrado sobretudo no confronto com a distímia.

No capítulo III abordaremos outros problemas dos sistemas categoriais, em particular do DSM, e discutiremos a lógica dimensional em psicopatologia. Na primeira secção deste capítulo apresentaremos algumas críticas gerais, na segunda, dificuldades específicas do DSM no diagnóstico da depressão e, na terceira secção, teceremos algumas considerações sobre a lógica dimensional em psicopatologia

O capítulo IV será dedicado exclusivamente à relação entre personalidade e depressão, e aos modelos dimensionais. Na primeira secção apresentaremos os diferentes tipos de modelos de relação entre personalidade e depressão. Na segunda secção, apresentaremos modelos dimensionais da patologia ou aplicados à patologia com relevância para a discussão sobre a personalidade depressiva e a depressão. Referiremos, o modelo dos cinco factores, um dos modelos mais consensuais sobre a estrutura da personalidade e que tem vindo a ser aplicado à psicopatologia, especialmente às perturbações da personalidade, o modelo de T. Millon e o modelo de Sidney Blatt sobre o desenvolvimento da psicopatologia. Na terceira secção apresentaremos alguns modelos dimensionais da depressão. Retomaremos então o modelo de Sidney Blatt (na parte que diz respeito especificamente à depressão) e apresentaremos as concepções de Coimbra de Matos.

Finalmente, no capítulo V, apresentaremos, na primeira secção, alguns dos inventários que foram construídos para avaliar a depressão sintomática. Na segunda secção apresentaremos os instrumentos existentes que de alguma forma permitem avaliar a ‘personalidade depressiva’ e discutiremos as suas limitações.

A segunda parte do trabalho apresenta os estudos empíricos realizados e é composta por quatro capítulos.

No capítulo VI descreveremos detalhadamente os objectivos da investigação empírica. Explicaremos o que nos levou a desenvolver um instrumento de medida para avaliar os traços depressivos, o Inventário de Traços Depressivos (ITD), e apresentaremos as hipóteses que irão guiar os vários aspectos da investigação sobre os traços depressivos da personalidade e a depressão sintomática.

No capítulo VII apresentaremos os procedimentos de preparação dos diferentes instrumentos para a investigação, incluindo o estudo preliminar. Além da construção do ITD e da tradução do BDI-II, referiremos a tradução do Inventário de Perturbação Depressiva da Personalidade (DPDI), que será utilizado para validar o ITD, a construção de um Diferencial Semântico, que utilizaremos para avaliar as representações parentais e do self, e ainda, a construção do Questionário de História depressiva (QHD), que nos permitirá avaliar retrospectivamente a história passada de sintomas depressivos. Finalmente apresentaremos o estudo preliminar realizado com o ITD, o BDI-II e o DPDI, no sentido de nos assegurarmos da adequabilidade psicométrica destes instrumentos de medida.

No capítulo VIII descreveremos os três estudos que efectuámos, com uma amostra de estudantes universitários, com uma amostra clínica psiquiátrica e o estudo de teste-reteste, também com uma amostra de estudantes universitários. Apresentaremos, para cada um, os seus objectivos, a metodologia, os resultados obtidos e uma pequena discussão desses resultados. Os três estudos permitirão simultaneamente desenvolver o ITD, adaptar o BDI-II, e estudar os traços depressivos da personalidade e a depressão sintomática nos vários aspectos que definimos.

Finalmente, no capítulo IX, apresentaremos uma discussão geral dos resultados, primeiro do ponto de vista das qualidades psicométricas dos instrumentos de medida e, depois, do ponto de vista do estudo da personalidade depressiva e da depressão.

A seguir à discussão geral apresentaremos as principais conclusões que se podem retirar do nosso trabalho.